



Em algum momento já ouvimos que "prevenir é melhor do que remediar". De acordo com o "Aurelião", remédio significa "aquilo que combate o mal, a dor ou uma doença; serve para curar ou aliviar a dor ou enfermidade; ajuda, auxílio, socorro". Por quê de tudo isso?

Esta semana fui interpelada, de forma agressiva, devido a uma postagem minha, sobre os males causados pelos agrotóxicos à saúde humana e ao meio ambiente. Havia uma comparação, absolutamente grotesca, entre agrotóxicos e remédios, a partir da foto, de uma pessoa afetada com micose, tendo como recomendação, o uso de um medicamento, fungicida! Nessa analogia, era a mesma coisa, usar um remédio para a micose e usar fungicida numa lavoura!

Como alguém pode pensar que um tratamento individual, que a pessoa pode escolher, se e como quer, seja igual a pulverização indiscriminada, que não só afeta as plantas que estão doentes, mas tudo ao seu redor e ainda, com um veneno que permanece na planta (grão, folhas) durante muito tempo?

Para cultivos e pessoas, as doenças (pragas) são reflexos de

um desequilíbrio no funcionamento do corpo, por diversos motivos, sendo o estresse, um dos principais causadores da diminuição das defesas. Sem defesas, fica-se suscetível a patógenos de diversos tipos (fungos, vírus, bactérias).

Pois bem, existem diferentes formas de tratamento, sendo por vezes necessária uma intervenção muito forte, para sanar uma doença aguda. Muito raramente, há necessidade de tratamento naqueles que convivem com o doente, pois a patologia é transmissível e agressiva. Mas isso, na maior parte dos casos, fica restrito a alguns indivíduos.

Por outro lado, a história do "prevenir é melhor", mostra que essa é a forma mais eficiente e mais barata, também! Boa alimentação/nutrição, higiene, saneamento, tudo isso, com certeza, impedem o desenvolvimento da maior parte das doenças. Isso, para populações de pessoas, plantas e animais.

O outro ditado que pode ser lembrado é "a diferença entre o remédio e o veneno, está na dose!". De novo, é importante lembrar que no tratamento de uma micose ou qualquer outra infecção, a medicação deve ser específica e na dose adequada. Neste caso, já temos muitas super bactérias resistentes a todos os antibióticos conhecidos, porque além de se usar abusiva e inadequa-

Ditados....

damente alguns medicamentos, essas substâncias também estão presentes em vários tipos de alimentos e produtos consumidos. Mas ainda assim, é possível optar por usar ou não.

No caso dos agrotóxicos, as pessoas e o ambiente não têm escolha! São todos afetados, direta ou indiretamente. As quantidades colocadas são muitas vezes mais do que as necessárias e usadas de forma "preventiva" e não curativa (remédio é para isso, ou não?), também promovendo o desenvolvimento de doenças e pragas cada vez mais resistentes.

E, talvez o mais grave de tudo, é que além da população não ter como optar pelo tipo de "tratamento das lavouras", o provável lucro, obtido com esses cultivos envenenados, é totalmente privado, enquanto que o tratamento para as intoxicações agudas e crônicas das populações afetadas, é custeado pelo dinheiro público, ou seja o SUS que, aliás, neste momento triste da nossa história, está sendo reduzido.

Ah... lembrando ainda que os agrotóxicos não pagam impostos! E, medicamentos, pagam, muitos impostos! Então... bem igualzinho, né?